



# IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA: DIA DO BRINCAR NO ABRIGO SÃO FÉLIX DE PONTA PORÃ - MS

Marcia Eto Ifa TATSUMI (UFMS/CPPP)<sup>1</sup>

Shirley da Silva MATIAS (UFMS/CPPP)<sup>2</sup>

Eixo 8 – Relato de Experiência

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns aspectos da concepção das casas de abrigo das instituições de assistência à criança e aos adolescentes em situação de vulnerabilidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prioriza que na medida provisória seja acolhido nas casas de abrigo tendo todo auxílio no processo de reintegração na sociedade e fornecendo todo subsídios e melhoria a cada indivíduo. Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica, sobre a perspectiva teórica de Piaget (1971) o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Gressler (2003) e Muller (2008) que poderão contribuir com os conhecimentos contextualizados fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto utilizando a pesquisa de campo promoveu-se atividades aos adolescentes do abrigo São Félix na cidade de Ponta Porã – MS, com dois adolescentes presentes considerando a realidade e pensado nessa forma uma socialização com os acadêmicos do curso de pedagogia da UFMS/CPPP (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Ponta Porã) através de situações problemas que buscaram solucionar em grupo. Através das atividades de artes teve como o objetivo de analisar as atividades desenvolvidas para os adolescentes, despertou-se o interesse de ambas a parte em relação de interação, socialização e cultural resultando num relato de experiência. Dessa forma através das atividades produzidas podemos concluir o desenvolvimento social e afetivo e o raciocínio lógico na interação entre os sujeitos.

**Palavras chave:** Abrigo. Adolescentes. Interação. Ponta Porã

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS/CPPP - [marisolifa@gmail.com](mailto:marisolifa@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPPP – [shirleymatias@gmail.com](mailto:shirleymatias@gmail.com)

## Introdução

A concepção da casa de abrigo organizados a uma relação familiar, uma fase personalizada e agregada com a comunidade. As casas de abrigo contam com grupo de profissionais que auxiliam para garantir direitos de cidadania, psicólogo, serviço social e cuidadores com intuito de auxiliar vítimas acolhidas no abrigo. O art. 6º da Constituição Federal do Brasil (1988) cita que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” a lei comenta de forma clara que todos tenham direito a educação e toda o amparo às crianças. De acordo com a lei:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, a profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Essa lei passou a ser ratificado juntamente com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) que as crianças e adolescentes tem o direito de viver com uma família, nas quais a sociedade e o Estado devem proteger. Desta forma, várias instituições desenvolvem atividades práticas como o artesanato no abrigo no intuito de proporcionar assistência interativa e recreativa com objetivo no processo de um desenvolvimento social e afetivo.

Sob o ponto de vistada teoria de Piaget (1971), ele cita que por meio de atividades recreativas, brincadeiras os adolescentes soltam as suas imaginações e seu desenvolvimento cognitivo são construídos.

Outro fator importante dos benefícios de uma atividade prática pedagógica desenvolvida em ambiente de espaços não escolares, envolvendo os acadêmicos e os adolescentes é que estes irão realizar as atividades num momento de interações e se colocando em situações problemas, buscando os resultados de um momento de lazer num processo de socialização.

Diante disso, para o desenvolvimento dessa experiência foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo que segundo Gressler (2003, p.42) fazer

pesquisa é, portanto, fazer ciência; em outras palavras, dispor-se a conhecer cientificamente alguma coisa e efetivar tal intenção. É científica toda pesquisa que se desenvolve com obediência aos princípios gerais e particulares do método científico.

Segundo Muller (2008) os espaços e lugares fazem parte do processo de socialização e só fazem sentido quando há envolvimento entre as relações sociais e afetivas, no caso do jovem, o espaço e o contato com outras pessoas contribuíram para o processo de desenvolvimento físico e emocional. Esse processo são os elementos que determinam a participação social de uma pessoa, e que as relações sociais, afetivas e emocionais contribuem para esse processo de desenvolvimento de forma significativa.

A ideia para a realização de atividade surgiu da orientadora de formar grupos e colocarem em prática atividade na área da pedagogia em espaços não escolares e proposto que os escolhessem um abrigo. As atividades sugeridas nesse projeto têm por justificar a busca de motivar uma tarde de interação através das atividades pedagógicas e que desenvolvam valores sociais diferenciando das rotinas do abrigo com os acadêmicos.

### **Desenvolvimento das oficinas**

A atividade foi realizada no dia 1 de junho de 2019, no abrigo São Félix localizado na cidade de Ponta Porã - MS, este abrigo atende uma demanda de jovens 11 a 17 anos de idade. No atual momento o abrigo atende 5 adolescentes fixos, pois moram no local, além desses existem outros que são transitórios, aparecem vez ou outra pedindo ajuda, ficam por alguns dias e vão embora, pois eles não são obrigados a permanecerem no abrigo. No quadro de funcionários no local tem uma psicóloga, uma assistente social e monitores que fazem atendimentos revezados para cuidar da casa com os serviços gerais e atender esses jovens. Os jovens estão matriculados em escolas municipais ou estaduais, alguns já são encaminhados para trabalharem no intuito para o futuro se manterem financeiramente e outros fazem curso no contra-turno como capoeira, futebol ou judô.

As atividades propostas para este abrigo foram realizadas em três momentos conforme descrito a seguir: No primeiro momento foi apresentada a técnica *tié-dye* (tradução amarrar e tingir) um procedimento artístico em que são utilizados tecidos ou roupas e corante em pó de várias cores para o tingimento. Foram utilizados corantes em pó de várias cores, água quente e sal. Colocados todos os ingredientes citados em uma garrafa plástica (PET) e dissolvidos. Logo após usamos camisetas amarradas com barbantes ou amassadas as camisetas e amarradas, molhando com os corantes coloridos alternadamente. As camisetas para a realização desta oficina foram levadas pelos acadêmicos com o objetivo de presentear-las após a atividade ao mesmo tempo que seria uma lembrança desta tarde de recreação. Cada adolescente escolheu uma camiseta de acordo com o seu tamanho e qual o desenho que gostariam que fosse aplicado com a técnica. Escolhido o desenho, partimos para as amarrações e tingimento (Figura 1).

Fig. 1 – Aplicando a técnica *tié-dye* nas camisetas



Foto: arquivo pessoal da autora, 2019.

O segundo momento foi a construção de instrumentos musicais de percussão utilizando os materiais recicláveis como garrafas pet, latinhas de refrigerante, lata de leite em pó, foram utilizados também alguns grãos como arroz, feijão, macarrão, fita adesiva e bexiga.

Incentivando a criatividade dos adolescentes e com as orientações do grupo foram construindo os instrumentos de percussão e logo após organizamos um grupo musical e os adolescentes puderam utilizar os instrumentos que foram criados e se expressarem através da música (Figura 2).

É importante ressaltar que todas as atividades levadas pelo grupo, foram planejadas de acordo com a idade dos meninos e principalmente incentivando a socialização, levando em conta o perfil e a idade dos meninos previamente

investigado com a coordenadora do abrigo. O horário de permanência no local também foi levado em conta, para não atrapalhar a rotina da casa.

Fig.2 – Momento da explicação sobre as atividades



Foto: arquivo pessoal do grupo, 2019.

O terceiro momento foi a atividade da caça ao tesouro começaram na divisão de dois grupos. Foram repassados de forma criativa apresentação de uma carta aos grupos para o início da atividade e logo após um enigma foi lido para dar partida de qual grupo iniciaria o jogo. Conforme o grupo desvendando os enigmas corretamente, passam de fases e no último enigma desvendando o grupo ganharia um prêmio.

## Resultados e discussões

A aula de campo teve como o objetivo analisar através das atividades criadas para os adolescentes, o despertar neles a interação e bem-estar com a sociedade. Procurou – se levar ao abrigo atividades que proporcionem o uso e a troca de conhecimento.

O que me chamou atenção foi a resistência de um dos adolescentes em participar das atividades, mas no final ele acabou interagindo com o grupo. É possível que tenha sido pela sua timidez de início que com o tempo foi se soltando e se envolvendo com o grupo e entrando na dinâmica das atividades, apesar disso pode – se dizer que os resultados foram alcançados, já que no final todos os

adolescentes e até mesmo os funcionários da casa se envolveram com as atividades.

O desenvolvimento dessas oficinas pelo grupo de acadêmicos com os adolescentes do abrigo proporcionou uma vivência de amizade, empatia, cumplicidade e respeito num ambiente muitas vezes marginalizado pela sociedade.

### **Considerações finais**

Relatar a experiência de um abrigo que durou uma tarde utilizando de atividades práticas pedagógicas e análise dos dados foi embasada principalmente na teoria de Jean Piaget e a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA) de acolhimento e preocupar em atender o direito legal do desenvolvimento moral.

Reconhecer e valorizar as ações que entendam os significados das políticas públicas com a finalidade de um acolhimento menos traumático para os adolescentes que por algum motivo estão separados da família e garantam a qualidade de vida. Do ponto de vista acadêmico foi uma experiência riquíssima e de extrema importância para a formação do pedagogo que pensa em buscar outros caminhos além da sala de aula. A possibilidade de ampliar o campo de atuação e ao mesmo tempo enriquecer a vida acadêmica através das aulas de campo e estudos de caso foi sem dúvida uma oportunidade única que com certeza fará toda a diferença na minha formação profissional. As leituras, vídeos e documentos discutidos durante a disciplina possibilitaram o conhecimento de uma realidade não imaginadas e a oportunidade de conciliação da teoria com a prática foi de extrema relevância para toda a turma. Sendo assim, conclui-se que a partir dos dados destacados por este trabalho o processo de ensino não é suficiente, pois requer não apenas teoria mas principalmente a possibilidade de colocar a disciplina em prática. Espera-se que trabalhos de campo como este, tenham continuidade e que as pesquisas não se esgotem e outros projetos sejam desenvolvidos futuramente contribuindo assim com as bases científicas e colaborando com a sociedade em geral.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90> . Acesso em: 31 maio 2019.

BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) Acesso em: 31 mar. 2019.

FERREIRA, Denise. **Caça ao tesouro do pirata**. Disponível em:

<https://www.papodaprofessoradenise.com.br/faca-uma-caca-ao-tesouro-do-pirata/>  
Acesso em: 18 maio 2019

GRESSLER, Alice Lori; **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**; 2 ed. rev. atual.; São Paulo; Loyola; 2004. 41p.; disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=XHnajlTNILIC&pg=PA42&dq=Fazer+pesquisa+é+fazer+ciência+em+outras+palavras,dispor-se+a+conhecer+cientificamente..&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiBp4OB5cbiAhVcKrkGH> ; acessado em: 31 maio 2019.

JENNINGS, Julie A. **Tie-Dye Through the ages - a history of tie-day**. Disponível em: <http://www.tie-dye.us/tie-dye-history.htm> . Acesso em: 15 de maio de 2019.

MULLER, F., **Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças**. Editora UFPR Curitiba, n. 32, p. 123-141, 2008 disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a10> ; acesso em 18 maio 2019.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança - imitação, jogo e sonho imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.